

HCV, 66 (88,0%) se identificaram como pardos, 46 (61,33%) eram solteiros, 31 (41,33%) tinham ensino superior completo, e a maioria, 61 (81,33%), residia na cidade de Macapá. **Conclusão:** As informações obtidas são fundamentais para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde mais eficazes, focadas na prevenção da transmissão do HCV entre doadores de sangue. Além disso, é fundamental intensificar a conscientização sobre os fatores de risco associados à Hepatite C para identificar e excluir potenciais doadores infectados, garantindo assim a segurança do sangue coletado.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1523>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO EM DOADORES DE SANGUE SOROPOSITIVOS PARA DOENÇA DE CHAGAS

CSR Araujo ^{a,b}, JS Palaoro ^b, BA Machado ^b, JF Dorr ^a, JA Lago ^a, AA Fabris ^a, GMD Castel ^a, L Campos ^a, A Pasqualotti ^a

^a Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

^b Hospital São Vicente de Paulo - Serviço de Hemoterapia, Passo Fundo, RS, Brasil

Objetivos: Analisar o perfil epidemiológico e os resultados dos testes de triagem e confirmatórios para doença de Chagas em doadores de sangue. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo de 2012 à 2022 das doações com resultado reagente ou indeterminado para doença de Chagas no Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo, Passo Fundo/RS. A triagem foi realizada na metodologia de ELISA e Quimioluminescência e todos os doadores com sorologia positiva foram convocados para coleta. As amostras que permaneceram positivas foram encaminhadas para realização de testes confirmatórios por Imunofluorescência Indireta (IFI) IgG/IgM em laboratório externo. **Resultados:** Das 148.378 doações, 206 (0,14%) apresentaram resultado reagente ou indeterminado para doença de Chagas. Destes 112 (54,4%) do sexo masculino; 134 (65,0%) com 30 anos ou mais; 87 (42,2%) com ensino médio, 76 (36,9%) fundamental e 43 (20,9%) superior; 103 (50,0%) solteiros/viúvos, 92 (44,7%) casados e 11 (5,3%) divorciados/separados. Na primeira amostra 106 doadores (51,5%) apresentaram resultado reagente e 100 (48,5%) indeterminado. Dos 206 doadores com resultado reagente na primeira amostra, 150 (72,8%) retornaram para coleta de segunda amostra, onde 93 (62,0%) confirmaram resultado reagente/indeterminado e foram encaminhados para exame confirmatório sendo identificado por IFI dois reagentes (2,2%) para IgM, um indeterminado (1,1%) para IgM e 18 (19,3%) reagentes para IgG e 72 (77,4%). Ocorreu associação significativa entre faixa etária e falso positivo para soropositividade da doença de Chagas ($\chi^2 = 5,046$ p = 0,025). Indivíduos com menos de 30 anos apresentaram maior risco de falso positivo (OR = 2,556; IC95% = [1,109; 5,887]). **Discussão:** A doença de Chagas é apontada pela Organização Mundial da Saúde como uma das doenças tropicais mais negligenciadas no mundo (Ministério da Saúde, 2021) e o estado do Rio Grande do Sul é considerado endêmico para a doença (BEDIN et al., 2021). Costa et al.

(2020), mostrou prevalência de 0,33% em áreas endêmicas no norte do Brasil, enquanto Bianchi et al. (2022), encontrou prevalência de 0,27% para doença de Chagas no sul do Brasil, ambas superiores à encontrada neste estudo (0,14%) que está acima do citado no Hemoprod (2020), para a região Sul (0,06%). Lopes et al. (2015) e Cogo et al. (2014), encontraram correlação positiva entre aumento da idade e soropositividade para Chagas, similar ao encontrado neste estudo. A alta incidência de falso positivos (77,3%) em comparação com teste confirmatório, é atribuída à sensibilidade dos testes, fato também citado por Costa et al. (2020). Observou-se maior prevalência em homens e menos escolarizados, indicando necessidade de campanhas educativas. **Conclusão:** A taxa de positividade para chagas encontrado em nosso estudo é semelhante à região. Cabe ressaltar a quantidade de falsos positivos que está relacionado à maior sensibilidade dos testes realizados nos serviços de hemoterapia, com o objetivo de garantir a segurança transfusional. O retorno dos indivíduos para exames confirmatórios é de grande importância para definir tratamento ou, em casos negativos, voltar a ser doador de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1524>

PERFIL SOROLÓGICO DOS DOADORES DE SANGUE DO HEMONÚCLEO DE BARRETOS NO ANO DE 2023

FS Gomes, MDS Maia, LCF Oliveira, AD Petta, VA Pádua

Hospital de Câncer de Barretos, Barretos, SP, Brasil

Introdução: A testagem sorológica de doadores de sangue é de extrema importância para a segurança do ato transfusional, reduzindo os riscos de transmissão de doenças infecciosas. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi analisar o perfil sorológico dos doadores do Hemonúcleo de Barretos no período de um ano. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo. Foram analisados os dados sorológicos de janeiro a dezembro de 2023, de doadores de sangue voluntários com alterações em um ou mais parâmetros tais como Chagas, HbsAg, Anti-Hbc, Anti-HCV, Anti-HTLV I/II, Anti-HIV Ag/Ab e VDRL. Foram excluídas amostras que não geraram doações (recoletas para confirmatório de resultados). **Resultados:** Em 2023 foram realizadas o total de 12.800 doações, sendo 12.617 doações com sorologia negativa (98,57%), 175 doações positivas (1,37%) e 8 doações com resultados indeterminados (0,06%). Dentre as doações com sorologias positivas observamos os seguintes resultados por parâmetros: 6 Chagas (3,43%); 15 HbsAg (8,57%); 57 Anti-Hbc (32,57%); 18 Anti-HCV (10,29%); 16 Anti-HTLV I/II (9,14%); 6 Anti-HIV Ag/Ab (3,43%) e 57 VDRL (32,57%). Ao analisar os resultados sorológicos indeterminados, encontramos 3 Chagas (37,50%); 1 HbsAg (12,50%); 1 Anti-Hbc (12,50%); 2 Anti-HCV (25,00%) e 1 Anti-HTLV I/II (12,50%). **Discussão:** Diante dos resultados, apenas 1,42% (183) dos doadores de sangue apresentaram sorologias alteradas (resultados positivos ou indeterminados), com uma maior incidência de Anti-Hbc e VDRL (62,84%). **Conclusão:** O estudo permitiu determinar o